



COMTRAE
SP
COMISSÃO MUNICIPAL
PARA ERRADICAÇÃO DO
TRABALHO ESCRAVO



CIDADE DE
SÃO PAULO
DIREITOS HUMANOS
E CIDADANIA

Coordenação de Políticas para Imigrantes e Promoção do Trabalho Decente
Comissão Municipal para Erradicação do Trabalho Escravo - COMTRAE/SP

RELATÓRIO

GT Denúncia

A Comissão Municipal para Erradicação do Trabalho Escravo (COMTRAE) é um órgão colegiado municipal que tem como objetivo propor mecanismos para a prevenção e o enfrentamento ao trabalho escravo no âmbito do Município de São Paulo. Sua composição é paritária entre o poder público municipal e organizações da sociedade civil e sua atuação para discutir e estruturar o combate ao trabalho escravo no contexto urbano na cidade de São Paulo é feita de maneira coordenada e cooperativa com os diversos atores.

Em 2013, ao longo de seu primeiro ano de existência, a COMTRAE foi responsável pela elaboração do **Plano Municipal para Erradicação do Trabalho Escravo (PMETE/SP)**, o qual foi institucionalizado e regulamentado pelo Decreto nº 56.110/2015, com o objetivo de nortear as ações do poder público municipal para o enfrentamento ao trabalho escravo, apresentando propostas a serem executadas e articuladas pelo poder público e sociedade civil.

No ano 2019 foi realizado o Monitoramento do PMETE/SP, projeto prioritário da COMTRAE com a assessoria técnica da Organização Internacional do Trabalho (OIT). Os membros da COMTRAE/SP produziram análises sobre os avanços e obstáculos que marcaram o período de implementação do Plano, definido como 2015 a 2018, a fim de usar as informações como subsídio para uma ação cada vez mais integrada e estratégica das organizações que compõem a Comissão e suas parceiras. Os dados de todas etapas do monitoramento são públicos e estão acessíveis aqui na plataforma.

Em 2020, a COMTRAE publicou o Fluxo Municipal de Atendimento à Pessoa Submetida e/ou Vulnerável ao Trabalho Escravo, em um trabalho de construção e fortalecimento do trabalho em rede que já vinha sendo desenvolvido pela Comissão, a fim de sistematizar um procedimento de ação que seja orgânico e promover o atendimento integral à pessoa resgatada. O Fluxo tem como objetivo estruturar um fluxo de atendimento que passasse pelas etapas de ações de prevenção; recebimento, encaminhamento e tratamento da denúncia; planejamento e execução da operação; e acolhimento e escuta qualificada, referenciamento e inclusão social da pessoa resgatada.

Grupo de Trabalho Denúncia (COMTRAE)

Atualmente, a Comissão se debruça em um aprofundamento em cada uma das etapas do Fluxo, a fim de analisar e abordar possíveis lacunas para sua aplicação na rede. Com este objetivo, a COMTRAE criou em 13 de abril de 2023 o Grupo de Trabalho Denúncia com o intuito de **abordar os principais desafios e trazer boas práticas nos atendimentos de coleta de denúncias para**

Coordenação de Políticas para Imigrantes e Promoção do Trabalho Decente Comissão Municipal para Erradicação do Trabalho Escravo - COMTRAE/SP

profissionais da rede pública e da sociedade civil. O GT realizou 03 (três) reuniões, nos dias 25 de maio, 22 de junho, e 14 de novembro; e promoveu 01 (uma) atividade chamada “Encontro de escuta”, no dia 06 de julho de 2023.

Membros do GT

- Sociedade Civil: Centro de Apoio e Pastoral do Migrante (CAMI); Associação Brasileira do Varejo Têxtil (Abvtex)
- Poder Público: Secretaria Municipal da Saúde (SMS), Secretaria Municipal de Educação (SME), Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania (SMDHC)
- Observadores: Ação Social Franciscana (Sefras) / Rede de Promoção do Trabalho Decente, Organização Internacional para as Migrações (OIM).

Objetivos das Reuniões

Objetivo da 1ª Reunião: Definição de Objetivos do GT Denúncia, das Atividades, e elaboração do Cronograma de Atividades do GT.

Objetivo da 2ª Reunião: Retorno sobre levantamento de materiais e cartilhas que abordam o tema da Denúncia no Trabalho Escravo; e planejamento da ação de escuta com profissionais da ponta.

Objetivo da 3ª Reunião (pós-encontro): Compartilhamento dos resultados do momento de escuta com profissionais - primeira sistematização.

Encontro Momento de Escuta com Profissionais

O GT Denúncia propôs um realizar um Momento de Escuta com profissionais e atores que trabalham no atendimento a pessoas vítimas de trabalho análogo a escravo. O objetivo do presente documento é registrar este momento de diálogo com os atores da rede, para registro do debate suscitado.

O momento de escuta com profissionais sobre o atendimento a pessoas vítimas de trabalho escravo aconteceu no dia 06 de julho de 2023 e foi na modalidade on-line. Contou com 18 participantes ao todo, incluindo representantes da rede pública de serviços, representantes da sociedade civil, e outras instituições que trabalham com a pauta, sendo:

- Ouvidoria de Direitos Humanos (ODH/SMDHC)
- Núcleos de Direitos Humanos Jabaquara e Capela do Socorro (ODH/SMDHC);
- CRAS Mooca (SMADS);



COMTRAE
SP
COMISSÃO MUNICIPAL
PARA ERRADICAÇÃO DO
TRABALHO ESCRAVO



CIDADE DE
SÃO PAULO
DIREITOS HUMANOS
E CIDADANIA

Coordenação de Políticas para Imigrantes e Promoção do Trabalho Decente Comissão Municipal para Erradicação do Trabalho Escravo - COMTRAE/SP

- Centro Pop Mooca (SMADS);
- CRAI Oriana Jara (SMDHC);
- Centro de Apoio e Pastoral do Migrante (CAMI);
- Centro de Direitos Humanos e Cidadania para Imigrantes (CDHIC)
- Ação Social Franciscana (Sefras) / Rede de Promoção do Trabalho Decente;
- Núcleo de Pesquisa e Extensão "O trabalho além do direito do trabalho" - NTADT USP;
- Defensoria Pública da União (DPU);
- Ministério Público do Trabalho (MPT);
- Organização Internacional para as Migrações (OIM).

A coordenação do encontro ficou a cargo de integrantes do GT Denúncia. Após a apresentação da COMTRAE e do GT Denúncia, foi explicado que o colegiado identificou a necessidade de **elaborar um material de apoio** que qualifique o atendimento de servidores e organizações da sociedade civil que realizam atendimento a pessoas vítimas de trabalho análogo a escravo, que dê apoio para o momento da coleta de denúncia, incluindo indicadores de situações de trabalho escravo, como conduzir o atendimento, pontos de atenção, canais de denúncia, e funcionamento do Sistema Ipê e outros canais de denúncia.

Após a explicação do objetivo, as coordenadoras passaram a explicar a metodologia que seria utilizada para promover a discussão. Foi proposto a divisão do momento em dois blocos. Cada bloco começaria com uma pergunta disparadora, seguida de um momento aberto para falas. As falas eram registradas de forma sucinta em post-its virtuais, na plataforma Miro, para que os participantes pudessem ir relendo tudo que era trazido ao vivo. A primeira provocação foi: "Quais os maiores desafios que você identifica no atendimento de coleta de denúncia de trabalho escravo?"; e a segunda, "Queremos identificar boas práticas no momento da denúncia, ou maneiras de conduzir o atendimento. Poderiam relatar como realizam os atendimentos nesse sentido?".

Na discussão, os e as participantes trouxeram pontos relacionados com a identificação do trabalho análogo ao escravo, atendimento humanizado e temas como autonomia, medo da denúncia e atendimento com perspectiva intercultural no caso de migrantes, a coleta da denúncia e suas implicações para a pessoa denunciante, assim como seu acompanhamento, cuidados com a equipe técnica e promoção de atendimentos multiprofissionais, e a importância de entender como funcionam os canais de denúncia para poder orientar o/a denunciante.

Resultados

Identificação da situação de Trabalho Escravo



COMTRAE
SP
COMISSÃO MUNICIPAL
PARA ERRADICAÇÃO DO
TRABALHO ESCRAVO



**CIDADE DE
SÃO PAULO**
DIREITOS HUMANOS
E CIDADANIA

Coordenação de Políticas para Imigrantes e Promoção do Trabalho Decente Comissão Municipal para Erradicação do Trabalho Escravo - COMTRAE/SP

- Desafios: entender e identificar a situação enquanto trabalho análogo ao escravo

Atendimento Humanizado

- Desafios: Abordar o medo de formalizar a denúncia; atendimento com perspectiva de interculturalidade no caso de migrantes

Coleta de Denúncia

- Desafios: Complexidade da perda da Autonomia e o consentimento; implicações da denúncia (perda de moradia, trabalho, alimentação). Pré-denúncia. Acompanhamento da denúncia.

Equipe

- Desafios: formação contínua, equipe multi, como evitar a revitimização, escuta qualificada, rede.

Canais de Denúncia

- Desafios: Importância de entender como as plataformas de denúncia operam

Encaminhamentos

A partir dos trabalhos desenvolvidos pelo GT Denúncia, tanto das discussões promovidas pelo GT e pelos resultados do Encontro de Escuta com profissionais, se propôs **elaborar um material a ser utilizado no momento da coleta e recepção da denúncia, incluindo indicadores de situações de trabalho escravo, como conduzir o atendimento, pontos de atenção, canais de denúncia, e funcionamento do Sistema Ipê e outros canais de denúncia.**